



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

RELATÓRIO

DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO:
DESAFIOS EM ESTUDAR LONGE DE CASA

THALANY CAROLINE PEREIRA LIMA

JOÃO PESSOA
2020

RELATÓRIO

THALANY CAROLINE PEREIRA LIMA

DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO:
DESAFIOS EM ESTUDAR LONGE DE CASA

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Jornalismo do curso de Jornalismo da
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof. Dra Fabiana Cardoso de
Siqueira.

JOÃO PESSOA
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732d Lima, Thalany Caroline Pereira.

Documentário jornalístico: desafios em estudar longe de casa / Thalany Caroline Pereira Lima. - João Pessoa, 2020.

39 f. : il.

Orientação: Fabiana Cardoso de Siqueira.

TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Documentário jornalístico. 3. Ensino superior - UFPB. I. Siqueira, Fabiana Cardoso de. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070 (043.2)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO**

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelas professoras abaixo relacionadas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluna: Thalany Caroline Pereira Lima

Título do trabalho: DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO: DESAFIOS DE ESTUDAR LONGE DE CASA

Aprovado em 08 de dezembro de 2020, com média 10.

BANCA EXAMINADORA

Professora orientadora: Fabiana Cardoso de Siqueira

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: _____ 

Professora examinadora: Patrícia Monteiro Cruz Mendes

Universidade Federal da Paraíba

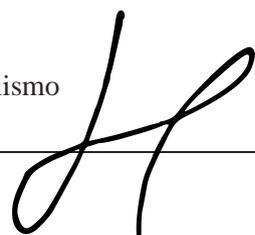
Departamento de Jornalismo

Assinatura: Patrícia Monteiro Cruz Mendes _____

Professor examinador: Laerte Cerqueira

Universidade Federal da Paraíba

Programa de Pós-Graduação em Jornalismo

Assinatura: _____ 

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora, por serem meu amparo nos momentos difíceis, por iluminar o meu caminho e colocar pessoas tão especiais em minha vida.

Agradeço a toda minha família, meus tios, primas e primos. Mas, em especial a minha mainha, Cristina Lima, por ser meu maior exemplo de dedicação, perseverança e força. Sem a senhora, nada disso seria possível, tudo o que sou, tenho e terei na minha vida será graças a senhora e por tudo que abdicastes para que meus sonhos se tornassem reais. Aos meus irmãos, Tacynha e Thiago, por todo o incentivo, apoio e encorajamento. Ao meu sobrinho, Enrico, por alegrar meus dias e a minha vida. E a Lupson Eduardo, nosso cachorro, por ser tão companheiro e carinhoso. Amo vocês, família.

Agradeço a minha madrinha Josineide, meus primos, João Pedro e Mateus, e ao meu Padão (tio Paulo), por sempre se preocuparem comigo, pelo carinho e por todas as vezes que deixaram de fazer algo para irem me buscar quando eu chegava de viagem.

Agradeço a tia Graça por ser tão presente em minha vida, por cuidar de mim mesmo de tão longe, e a minha vó Lindaura, que sempre me colocou em suas orações.

Agradeço ao meu namorado, Alexandre, por ter sido a minha família aqui em João Pessoa, por sempre acreditar em mim, me incentivar, cuidar de mim, ser tão parceiro e lutar junto comigo pelos nossos sonhos. E também a família dele, por me acolher e me fazer sentir em casa e em família. Sou muito grata.

Agradeço a minha amiga Suyane, por me arrastar do quarto, mesmo contra a minha vontade, e me levar para se divertir. Sem ela, meus dias não teriam sido tão emocionantes.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos de curso: Denis, Lukas, Bruna, Élide, Marina e João Pedro, por diminuírem o peso de tantos problemas e por enfrentá-los comigo.

Agradeço as meninas que dividi apartamento ao longo destes 4 anos, July e Heloísa, por fazerem da nossa casa um bom lar para morar.

Agradeço a minha orientadora, Fabiana, por toda ajuda e paciência. Se não fosse pela senhora, esse trabalho não teria saído do papel.

Agradeço a todos os meus professores da UFPB, por todo o ensinamento, mas em especial a Patrícia, por ter sido luz no momento em que duvidei da minha escolha de profissão. E a Laerte, por tanto aprendizado, amizade e carinho. Vocês são sensacionais!

Mas também, gostaria de agradecer a duas coisas que foram a minha forma de entretenimento e fuga da realidade em vários momentos, minhas séries preferidas, Gilmore Girls e Friends, por me ajudarem a manter a sanidade mental.

E por falar em sanidade mental, agradeço aos meninos do espetinho, por terem a cerveja mais gelada e o espetinho de coração mais gostoso. Sem vocês as semanas seriam mais complicadas.

Por fim, agradeço a essa cidade incrível e linda, que é João Pessoa, por ter acolhido essa pernambucana com tanto carinho, amei a sensação de ser paraibana. Essa terrinha é maravilhosa.

RESUMO

O presente relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi elaborado a partir do desenvolvimento do documentário jornalístico, intitulado: “Desafios em estudar longe de casa”, que aborda as dificuldades que os estudantes enfrentam ao ir morar em outra cidade para frequentar a universidade pública. Foram entrevistados cinco estudantes da UFPB (dentre eles, um é ex-aluno), que vivenciaram essa realidade. Para realizar o trabalho, a primeira etapa envolveu a busca por referencial teórico sobre ensino superior, desafios dos estudantes no ensino superior público, Universidade Federal da Paraíba e documentário (diferentes tipos, elementos e fases de produção). Depois, foi realizada a parte prática da elaboração do documentário. As etapas de pré-produção, produção e pós-produção, que envolveram desde o planejamento da pauta, a gravação, o estruturação do roteiro e a edição estão descritas neste relatório. O produto final ficou com 14 minutos e 33 segundos e pode ser conferido na plataforma do YouTube, através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=vUnqJMIlnrU>.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário jornalístico; Ensino superior; UFPB.

ABSTRACT

This Report of Course Completion Work (TCC) was elaborated from the development of the journalistic documentary, entitled: “Challenges in studying far from home”, which addresses the difficulties that students face when going to live in another city to attend the public university. Five UFPB students were interviewed (among them, one is a former student), who experienced this reality. To carry out the work, the first stage involved the search for a theoretical framework on higher education, challenges for students in public higher education, Federal University of Paraíba and documentary (different types, elements and stages of production). Then, the practical part of preparing the documentary was carried out. The stages of pre-production, production and post-production, which involved everything from planning the agenda, recording, structuring the script and editing are described in this report. The final product was 14 minutes and 33 seconds and can be seen on the YouTube platform, through the link: <https://www.youtube.com/watch?v=vUnqJMlnrU>.

KEYWORDS: Journalistic Documentary; University education; UFPB.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2 OS DESAFIOS DE INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO	10
2.2 A dificuldade de morar longe de casa.....	11
2.3 A Universidade Federal da Paraíba	13
3 DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO	15
4 A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	18
4.1 A pré-produção	18
4.2 A produção	19
4.3 A pós-produção	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A	29
APÊNDICE B	30
APÊNDICE C	31

INTRODUÇÃO

Entrar para a faculdade desejada é um dos maiores sonhos de muitos jovens. Porém, muitos deles não vão para universidades próximas de casa, por diversos fatores, seja pela falta de oferta do curso desejado, a ausência de uma universidade pública mais próxima, ou até mesmo a falta de emprego para aqueles que conciliam os estudos e o trabalho. Logo, precisam se mudar para a capital do estado ou até mesmo para outros estados em busca de um futuro melhor.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE, 2010), 32,6% dos discentes de cursos de especialização de nível superior, mestrado ou doutorado deixam suas cidades ou estados para estudar. A mudança para outros municípios cresce conforme a escolaridade e está relacionada à distribuição desigual das unidades de ensino no país.

No Brasil, a prática ainda é comum por jovens que ingressam em uma universidade, perseguindo o curso dos sonhos. Dados do Ministério da Educação (MEC) mostram que, em 2017, 10% dos ingressantes na rede federal de ensino foram estudar em uma instituição fora do Estado de residência¹.

Esse é um tema que faz parte da minha realidade, pois vivencio essa escolha desde que saí do interior de Pernambuco, aos 20 anos de idade, de uma pequena cidade do sertão Pernambucano, chamada Carnaíba, para cursar jornalismo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. São 412 km que me separaram da minha família e amigos, mas essa também foi a mesma distância que me aproximou do sonho de ingressar no ensino superior, o qual pude realizar.

Porém, seguir um sonho nem sempre é fácil. Para muitos jovens, ter a oportunidade de frequentar uma faculdade em uma instituição pública significa viver longe da família e do seu ambiente de costume. Mudanças, adaptações e novas relações fazem parte da vida de quem decide se mudar para fazer uma faculdade.

E por essa razão, decidi que esse seria o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para que por meio de um documentário jornalístico fosse possível mostrar os desafios e as dificuldades dos estudantes que moram longe de suas cidades de origem.

A finalidade deste trabalho foi de pontuar os desafios de se estudar longe de casa, a dificuldade em morar só, as mudanças pelas quais nos sujeitamos a sofrer, tudo aquilo que abdicamos para termos o diploma de um curso superior em uma instituição pública, mas

¹ Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2012/12/19/ibge-no-nivel-superior-29-dos-alunos-saem-de-sua-cidade-para-estudar.htm> acessado em: 17 out. 2020

também, falar sobre as realizações pessoais e profissionais que foram conquistadas durante este trajeto. O olhar do documentário foi voltado para alunos da UFPB, que estudam ou estudaram na capital paraibana.

Meu trabalho teve que ser feito de um jeito que não planejei ao longo de todo o curso, pois, desde março de 2020, enfrentamos a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), uma doença respiratória aguda altamente contagiosa. E para evitar o contágio e a transmissão da doença, parte do material audiovisual utilizado na produção teve que ser gravada pelos próprios entrevistados e outra parte foi gravada por mim, com pessoas que já eram do meu círculo de convivência diária, tendo em vista as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para prevenir a Covid-19.

No segundo capítulo deste relatório, foram abordadas as diversas dificuldades encontradas pelos estudantes ao sair do Ensino Médio e entrar em um curso superior. Também foi tratada a estrutura da Universidade Federal da Paraíba, a quantidade de alunos matriculados e número de estudantes vindos de outros estados. Eu debati ainda os principais problemas pelos quais esses estudantes passam no ensino superior, entre eles: o rendimento insatisfatório e o abandono do curso, devido às dificuldades vivenciadas.

No capítulo três, foram tratados aspectos sobre documentário, os diferentes tipos de produção, os elementos e as fases de execução dos mesmos, assim como as questões que aproximam o jornalismo e o documentário.

No capítulo quatro, apresento o relato de como construí esse trabalho, descrevendo as fases de pré-produção, produção e pós-produção realizadas. E por fim, trago as considerações finais deste estudo.

2 OS DESAFIOS DE INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

No Brasil, existem 109 universidades públicas, sendo 69 universidades federais², e 40 universidades estaduais³, as quais estão distribuídas pelos 26 estados brasileiros e pelo Distrito Federal. E mais da metade utiliza somente as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para fazer a seleção dos candidatos.

Quando o Enem foi criado em 1998, o intuito era apenas avaliar anualmente o domínio de competências pelos estudantes concluintes do ensino médio para auxiliar o Ministério da Educação (MEC) na elaboração de políticas estruturais e pontuais de melhoria do ensino (MEC, 2015).

E para entrar em uma universidade pública com vagas bastante disputadas, o único caminho eram os vestibulares, que eram pagos, e cada universidade realizava a própria prova, além de ser necessário que o vestibulando se dirigisse até o local indicado pela instituição para fazer a mesma.

A partir de 2004, o Enem passou a servir como forma de ingresso no ensino superior, no caso de candidatos que, com a nota do exame, buscassem uma bolsa de estudo em instituições particulares pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). O ProUni ajuda brasileiros que não têm como pagar a mensalidade em faculdades particulares, concedendo bolsas de estudo que vão de 50% (parciais) a 100% (integrais) das mensalidades.⁴

Mas, a maior mudança aconteceu somente em 2009 com a criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), uma plataforma *online* do governo federal que auxilia na seleção de estudantes para instituições públicas de ensino superior por meio do Enem, substituindo os tradicionais vestibulares, tornando-se a principal forma de ingresso nas universidades públicas⁵.

No último levantamento publicado pelo MEC, o Sisu teve mais de um milhão de candidatos inscritos no processo seletivo de 2020, na disputa por uma das 237 mil vagas em instituições públicas de ensino superior do Brasil, oferecidas por meio do sistema⁶.

Hoje, é possível entrar na faculdade sem vestibular. Muitas instituições públicas, federais e estaduais, utilizam apenas a nota do Enem como forma de ingresso. Outras, a

² Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_universidades_federais_do_Brasil acessado em 18 de Out. 2020

³ Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_estadual_\(Brasil\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_estadual_(Brasil)) acessado em 18 de Out. 2020

⁴ Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/programas-do-governo/prouni> acessado em 18 de Out. 2020

⁵ Disponível em: <https://cutt.ly/PgSUt12> acessado em 18 de Out. 2020

⁶ Disponível em: <https://cutt.ly/FgGPOkU> acessado em 18 de Out. 2020

utilizam na primeira fase de seleção por terem, de qualquer forma, que realizar as provas de habilidades específicas, como aquelas para os cursos de música e dança.

Com o Sisu, uma das vantagens é a possibilidade do candidato concorrer a vagas, em vários lugares do país, sem a necessidade de viajar para fazer diversas provas. Além disso, o sistema não tem taxa de inscrição.

Mas, o que ampliou o acesso ao ensino público superior para candidatos de grupos como negros, indígenas ou de baixa renda, foi a Lei de Cotas, nº 12.711, criada pelo Governo Federal e sancionada em 2012. A lei garante a reserva de 50% das matrículas para estudantes de escolas públicas, de baixa renda, negros, pardos e indígenas (PPI) e pessoas com deficiência (PcD) para auxiliar o ingresso desses indivíduos no Ensino Superior⁷.

Atualmente, a maior parte dos alunos de universidades federais no país (70,2%) é composta por estudantes de baixa renda, de acordo com pesquisa apresentada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em 2019. Esses estudantes são de famílias com renda mensal de até 1,5 salário mínimo *per capita*⁸.

Assim como todas as instituições públicas brasileiras, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) também adota o sistema de cotas, onde são destinadas 50% das vagas para alunos de escolas públicas, sendo 20% para negros, 2,5% para a comunidade quilombola, 2,5% para indígenas e 5% para alunos com deficiência⁹.

Mais adiante abordamos alguns aspectos específicos da UFPB, pois os estudantes que fizeram parte do documentário deste TCC são oriundos da referida instituição. Antes é importante contextualizarmos algumas dificuldades enfrentadas pelos alunos no ensino superior.

2.2 A dificuldade de morar longe de casa

Ao receber a notícia da aprovação em uma universidade, as expectativas em torno disso são inúmeras: estudar apenas as matérias que gosta, ter uma meta de carreira definida e garantia de emprego ao terminar o curso. São muitos questionamentos e muitos desafios a

⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm acessado em 2 de Nov. 2020

⁸ Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-05/maior-parte-dos-estudantes-de-universidades-federais-e-de-baixa-renda#:~:text=A%20maior%20parte%20dos%20estudantes,de%20Ensino%20Superior%20\(Andifes\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-05/maior-parte-dos-estudantes-de-universidades-federais-e-de-baixa-renda#:~:text=A%20maior%20parte%20dos%20estudantes,de%20Ensino%20Superior%20(Andifes)) acessado 20 de Out. 2020

⁹ Disponível em: <https://www.senado.gov.br/noticias/jornal/cidadania/cotas/not03.htm> acessado em 2 de Nov. 2020

serem enfrentados e mudanças a serem traçadas. Mas nem sempre as expectativas tornam-se reais.

Toda a transição do ensino médio para o ensino superior é por si só desafiadora. Os alunos que passam por essa fase, precisam lidar com um sistema de ensino mais exigente e se adaptar às condições do funcionamento da universidade. E entender como a instituição funciona é parte fundamental da trajetória acadêmica e faz parte de todo um processo de adaptação.

A entrada em uma universidade implica em várias transformações, sejam elas acadêmicas ou pessoais. E uma das mudanças mais difíceis para alguns alunos, é a de viver longe da família e do seu ambiente de costume.

Estudar longe de casa é uma das principais dificuldades desses estudantes, e os desafios são diversos: o da família e amigos, a insegurança, ter organização financeira, conseguir se adaptar à nova rotina, lidar com os afazeres domésticos e fazer novos amigos. Esses são alguns dos problemas que estes estudantes precisam lidar.

E o rendimento destes alunos diante de tantas mudanças, é uma questão importante a ser discutida. Ter uma rede de apoio familiar e universitária são fatores importantes para que eles possam se adaptar e dar continuidade ao curso.

De acordo com uma pesquisa, divulgada em 2019, do LinkedIn¹⁰, uma rede social de negócios, os pais ainda estão entre as maiores influências na vida de uma pessoa na hora de escolher a carreira. Cerca de 26% dos estudantes confirmaram que a família tem um peso importante, que impacta na decisão do curso e na opção de trajetória no mercado de trabalho.

O apoio familiar e o incentivo na escolha do curso, contribui com os estudos e o desenvolvimento acadêmico. Apoiar os projetos desses alunos, sem impor ou influenciar essas escolhas, também auxilia na vida acadêmica e no não abandono do curso.

A evasão é um problema tanto em instituições públicas quanto em particulares e precisa ser estudada minuciosamente. A desistência do estudante implica em perdas para todos envolvidos: o professor, o discente, a instituição de ensino, o sistema de educação, a sociedade e o país (LOBO, 2012, apud SOUZA, 2019, p. 11). E os motivos para que estes estudantes abandonem a universidade podem estar mais relacionados ao fato deles precisarem de emprego, a não identificação com o curso, a formação básica deficiente, as dificuldades financeiras, a dificuldade com transporte e a alimentação. Diante dos desafios descritos, sabe-

¹⁰ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2019/04/07/interna-trabalhoeformacao-2019,748028/pesquisa-mostra-que-pais-grandes-influenciadores-na-carreira-dos-filho.shtml> acessado em 18 de Out. de 2020

se que o primeiro ano da vida universitária é um período crítico para processos de permanência/evasão escolar e potencializador de crises (ALMEIDA; SOARES, 2003).

A perda destes alunos gera grandes consequências. São desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Veloso (2001) complementa que:

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum as instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países de primeiro mundo, e tem demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa da homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico, culturais de cada país (VELOSO, 2001, p. 14).

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), assim como todas as outras instituições públicas federais, dispõem de políticas de assistência estudantis, que têm por finalidade destinar recursos e mecanismos para que os alunos possam permanecer na universidade e concluir os estudos de modo eficaz.

Os programas de assistência estudantil colaboram para a manutenção da graduação dos alunos, além de contribuir para o aumento das oportunidades de acesso à educação. Muitos destes estudantes veem nesses auxílios a chance de dar continuidade ao curso sem um peso tão grande em suas mãos.

A Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (Prape) da UFPB oferece os auxílios (alimentação, moradia, residência universitária e transporte) aos estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica. No ano de 2019, quase 2.100 alunos foram assistidos pelos auxílios estudantis na UFPB. Desse total, 56% declararam-se como negros ou pardos¹¹.

Os estudantes contemplados com esses recursos, conseguem custear parte das despesas, sejam elas de locomoção, alimentação ou de moradia. Apoiar esses alunos, e auxiliá-los com as suas necessidades, é também um meio de investir na educação.

2.3 A Universidade Federal da Paraíba

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é uma instituição de ensino superior pública federal brasileira, cuja sede principal é localizada em João Pessoa, na Paraíba, no bairro do Castelo Branco, possuindo também outros três campi no interior do estado: Areia,

¹¹ Disponível em: <http://plone.ufpb.br/comu/contents/noticias/permanencia-nas-universidades-mais-dificil-estudantes-negras> acessado em 6 de Nov. 2020

Bananeiras e Litoral Norte (Rio Tinto e Mamanguape), além das unidades do bairro de Mangabeira, em João Pessoa e na cidade de Santa Rita, na região metropolitana da capital paraibana.

A principal forma de ingresso nos cursos de graduação acontece por meio do Sisu, do Ministério da Educação (MEC), que utiliza como critério de seleção a nota obtida pelo candidato no Enem. A classificação acontece quando a pontuação está acima da nota de corte¹².

Atualmente a UFPB oferece 124 cursos de graduação e 113 cursos de pós-graduação (sendo dois de especialização, cinco de residência médica, além de 58 mestrados acadêmicos, 12 mestrados profissionais e 36 doutorados)¹³.

Em um levantamento feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que é vinculado ao MEC, em 2017, 31.881 dos novos alunos das instituições federais se matricularam em uma unidade da federação diferente daquela de sua residência¹⁴.

A Paraíba é o terceiro estado que mais recebe alunos de outros estados, só fica atrás de Minas Gerais, com 5.922, e do Paraná, com 3.291, com base nos dados divulgados pelo MEC, em 2018. Foram 2.827 alunos de fora matriculados em instituições federais paraibanas, somados os números da UFPB, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e o Instituto Federal da Paraíba (IFPB)¹⁵.

Todas essas informações detalhadas até aqui foram fundamentais para embasar a realização do documentário jornalístico, pois auxiliaram na compreensão do contexto e a entender os principais desafios enfrentados pelos estudantes, que deveriam ser abordados nas perguntas feitas ou encaminhadas aos entrevistados.

No próximo capítulo, tratamos de outros aspectos também importantes, que serviram de base para a realização deste trabalho, entre eles, os elementos e as fases de elaboração de um documentário jornalístico.

¹² A nota de corte do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) é a média no Enem do último candidato classificado dentro do limite de vagas oferecidas em determinado curso. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a nota de corte é uma referência para auxiliar o estudante no monitoramento de sua inscrição.

¹³ Disponível em: <https://drive.ufpb.br/s/9XRH8Pzx7JPKZLg#pdfviewer> acessado em 20 de Out.2020

¹⁴ Disponível em: https://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/pb-e-o-terceiro-estado-pais-que-mais-recebe-estudantes-de-fora-no-ensino-superior.html acessado em 20 de Out. 2020

¹⁵ Disponível em: https://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/pb-e-o-terceiro-estado-pais-que-mais-recebe-estudantes-de-fora-no-ensino-superior.html acessado em 20 de Out. 2020

3 DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO

O gênero documentário é uma produção artística, não-ficcional, e tem por característica sustentar-se por acontecimentos reais. Porém, isto não significa que represente a realidade tal como ela é, sendo assim é uma representação parcial e subjetiva da realidade.

O documentário e o jornalismo possuem certa relação, que ora os aproximam e ora os afastam. É o que afirmam as autoras Kurtz e Vargas (2018):

Nenhum documentário ou reportagem se contenta em ser apenas registro. Todos possuem a ambição, a necessidade (mercadológica, inclusive) de ser uma “história” bem contada. Mas a retórica da conta apenas de uma das naturezas de documentários e reportagens. De um lado, documentaristas e jornalistas registram algo que aconteceu no mundo histórico; do outro, constroem narrativas a partir do que foi capturado. Reportagens e documentários encerram uma dimensão epistemológica e dramática e uma natureza ética. Uma regida pela sua forma de apresentação, pela camada que se sobrepõe ao material bruto, pelo modo de contar o que foi registrado, e a outra pelas ideias de verdade e de correção ética. É curioso, pois justamente quando adentramos no tema da ética, que o jornalismo e documentário parecem mais próximos e ao mesmo tempo mais facilmente distinguíveis (KURTZ e VARGAS, 2018 , p. 32).

Mas, qual é o objetivo principal de um documentário jornalístico? Para Carvalho (2006), esse objetivo consiste em:

Buscar o máximo de informações sobre um determinado tema através de entrevistas, uma narração informativa em *off*, captação de imagens ilustrativas, montagens de material de arquivo, e de uma edição formadora do discurso ou da abordagem sobre um assunto em profundidade, cercando todos os seus ângulos (CARVALHO, 2006).

Para Nichols (2012), há seis tipos de documentários: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático. O poético possui uma narrativa mais trabalhada e se apoia em uma lógica mais estética, com elementos mais “pensados” no momento da montagem.

O expositivo é um tipo de documentário mais frequentemente encontrados no mercado audiovisual, pois trata de acontecimentos, enfatizando argumentos e fatos sobre aquilo que está sendo narrando.

O documentário observativo tem o engajamento direto no cotidiano das coisas ou pessoas observadas a partir de uma câmera discreta. Já o participativo evidencia a interação entre quem registra a cena e o tema. A filmagem acontece por meio de entrevistas ou outra forma de envolvimento mais direto, com as marcas do documentaristas mais presentes no trabalho.

O reflexivo chama a atenção para hipóteses e também convenções, aguçando a consciência da representação da realidade. O performático utiliza muito menos embasamento do que, de fato, argumentos. Pode-se dizer que ele é uma visão particular do cineasta inserida em um molde de documentário.

Para a realização deste TCC, escolhi alguns dos modos citados acima para fazer o trabalho de forma mais livre e criativa. Fiz a união do modo participativo, ao realizar perguntas diretas aos personagens e participar também como personagem e do reflexivo, pois meu documentário também permite uma reflexão sobre as dificuldades de sair de casa para estudar fora. Cabe ressaltar ainda que trata-se de um documentário jornalístico.

De acordo com Bezerra (2018), jornalismo e documentário

representam e produzem a realidade. Ambos são campos permeáveis e variáveis, modos de ver o mundo e construídos historicamente - por rotinas produtivas, transformações sociais, relações comerciais e interesses políticos, por escolhas estéticas, metodologias e técnicas. Apresentam inúmeros pontos de contato nos processos históricos de significação, de mediação e de legitimação de suas narrativas (BEZERRA, 2018, p. 19-20).

O autor complementa essa visão apontando outra aproximação entre ambos ao afirmar que “documentário e jornalismo estão a todo momento lidando com pessoas e suas vidas. O documentarista e o jornalista jamais podem perder de vista que as pessoas por eles retratadas possuem uma vida independente do filme ou da reportagem” (BEZERRA, 2018, p. 33).

Diferentemente da reportagem especial audiovisual, que exige contextualização sob a perspectiva de diferentes pontos de vista, procurando esgotar o assunto sob vários aspectos, no documentário há mais liberdade para a construção da narrativa, como foi visto nas categorias listadas acima e elaboradas por Nichols (2012).

O olhar jornalístico permanece por partir de um processo de representação e reconstrução da realidade e pelo conhecimento e emprego de técnicas, descritas abaixo, que também fazem parte das práticas jornalísticas televisivas.

Para fazer um produto audiovisual, é preciso seguir as seguintes etapas: pré-produção, produção e a pós-produção (ZETTL, 2018). Como se trata de um documentário jornalístico, pode ser utilizada a pauta na fase de planejamento, pois é nela que se decide o assunto, o direcionamento, os entrevistados, os locais que serão mostrados, a forma de abordagem, entre outros aspectos.

Depois, na produção, são realizadas as gravações. Já na pós-produção é feita, primeiro, a decupagem (que é a divisão de um roteiro em cenas, sequências e planos numerados, para facilitar a gravação). Após isso, é elaborado o roteiro de edição, que é um documento em que se detalha a ordem em que cada informação será disposta no momento de estruturar o

conteúdo. Feito isso, parte-se para a edição e finalização do documentário, que é a montagem do material, em si, por meio de *softwares* próprios para essa função.

Há vários elementos que podem fazer parte de um documentário, entre eles, está o *off*. O *off* é o texto gravado por um locutor sobreposto por imagens e/ou grafismos. Outro elemento que costuma estar presente nos documentários é a entrevista, também chamada de sonora. São os trechos em que alguém aparece diante da tela, relatando algo. Os entrevistados costumam ser personagens (pessoas que têm histórias ou vivenciaram situações relacionadas ao assunto abordado), especialistas (que observam as informações a partir de perspectiva mais ampla e de forma analítica) e autoridades (pessoas cujas ações e decisões são responsáveis pelo impacto direto ou indireto no assunto tratado). Outro elemento que pode estar presente no documentário é o *sobe som*, que é o trecho em que há um destaque para algum elemento sonoro (pode ser áudio gravado pela câmera ou trilha musical inserida posteriormente na edição) com sobreposição de imagens e/ou elementos gráficos (SIQUEIRA, 2012).

Para realizar este trabalho busquei referência em outros documentários que tivessem relação com a mesma temática. O primeiro vídeo que assisti foi uma matéria “Estudantes que moram fora”¹⁶ produzida pelos estudantes de comunicação da TV UESB, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em 2015, que tratou sobre a realidade dos estudantes que moram em cidades próximas a universidade e precisam se locomover diariamente para assistir às aulas.

O segundo vídeo foi um minidocumentário “Universo universitário”¹⁷, feito por estudantes do quinto período de Comunicação Institucional, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que retrata experiências de jovens do ensino superior de Curitiba que já pensaram em abandonar o curso ou enfrentam dificuldades para se manter na graduação.

Esses dois vídeos serviram de inspiração para realizar o meu documentário jornalístico “Desafios de estudar longe de casa”, pois abordaram temas parecidos e auxiliaram na compreensão também de aspectos técnicos de gravação e edição do conteúdo, por meio da compreensão dos erros e acertos dos mesmos.

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IwKACxOILf4>

¹⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rAsHCQgjrCk&feature=emb_logo

4 A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

A metodologia deste trabalho consistiu, primeiro, em buscar referências bibliográficas sobre o tema: ensino superior, desafios dos estudantes no ensino superior público que vem de outras cidades, Universidade Federal da Paraíba, documentário e elementos do documentário. Depois, foi feito o planejamento para o início do processo de construção do documentário.

A ideia de produzir um documentário esteve em meus planos antes mesmo de iniciar o curso de Jornalismo, mas, a decisão de transformar em um TCC foi tomada apenas em 2019, quando pensei que seria uma boa ideia falar sobre estudantes que saíram de outras cidades e estados para estudar fora, assim como fiz quando saí de Pernambuco e vim morar na Paraíba apenas para frequentar a universidade. Neste capítulo, são apresentadas as três fases de realização do trabalho em vídeo: pré-produção, produção e pós-produção.

4.1 A pré-produção

Uma das dificuldades enfrentadas na fase de pré-produção foi a busca por informações sobre o número de estudantes da UFPB que não declarou como residência a cidade onde estuda. Na internet, tentei encontrar dados sobre a quantidade de alunos matriculados na UFPB que vieram de outros estados e do interior da Paraíba, porém não consegui a informação. Então, a minha orientadora sugeriu que eu pedisse esses dados via a Lei de Acesso à Informação (LAI). No dia 16 de setembro de 2020, enviei as perguntas por meio do portal da LAI na internet, mas somente no dia 28 de outubro de 2020 recebi a resposta. Porém, a informação veio bastante confusa. Foi enviada uma tabela, só que não dizia se a quantidade relatada na mesma era de ingressantes em algum período específico, de algum campi ou de todos que teriam matrículas ativas na universidade. Eu ainda enviei outra mensagem para esclarecer as dúvidas, mas não obtive resposta e o tempo já não me permitia esperar mais, então decidi não usar a informação que me foi dada, justamente por não estar clara. Mas isso não impediu a realização do trabalho, pois já tinha embasamento teórico do assunto. Seria apenas mais um dado para estruturar e contextualizar o documentário.

Encontrar entrevistados para o documentário foi simples, tendo em vista que conheço muitos estudantes ou ex-estudantes que estão dentro do perfil proposto para este

documentário. Um deles se formou recentemente em Jornalismo, o Cristiano Sacramento. Eu o conheci na UFPB, quando fazíamos o mesmo curso. Também já conhecia July Anne Valentim, que veio de Santa Luzia, interior da Paraíba, e Heloísa Bárbara, que morava em Itaquaquecetuba, São Paulo, pois ambas dividiam apartamento comigo. E através de uma das pessoas que moravam comigo, consegui o contato da paraense, Victória Del Castillo. E a última personagem foi eu mesma, que saí do interior de Pernambuco para estudar aqui em João Pessoa.

Quando decidi o tema e falei com a minha orientadora, escrevi a pauta do documentário (APÊNDICE A) e logo em seguida entrei em contato com os entrevistados para convidá-los a participar do trabalho.

Por causa da pandemia da Covid-19, precisei criar estratégias nessa fase de planejamento, pois sabia que não poderia realizar muitas das gravações pessoalmente, tanto para me proteger, quanto para não colocar em risco a saúde de outras pessoas.

As gravações presenciais foram feitas apenas com as pessoas com as quais já divido apartamento, ou seja, que fazem parte do meu círculo diário, respeitando, desta forma, as normas da UFPB e da Organização Mundial da Saúde. Para captar essas cenas, utilizei meus próprios equipamentos (câmera, celular e o tripé). Já para a edição do documentário, pedi emprestado o *notebook* do meu namorado, pois o meu não tinha capacidade de processamento para trabalhar com o editor de vídeo. E as gravações não presenciais foram solicitadas aos próprios entrevistados, que receberam um roteiro de perguntas e instruções, conforme relatado no próximo tópico.

4.2 A produção

Depois de escrever a pauta, providenciei um tutorial de gravação de vídeo (APÊNDICE B), pois sabia que algumas entrevistas não poderiam ser feitas presencialmente. Essa foi a solução encontrada, tendo em vista que precisava orientar alguns entrevistados sobre a melhor maneira de gravar a parte deles, já que eu não poderia fazer a captação pessoalmente, devido a pandemia da Covid-19. Esse tutorial foi enviado para Cristiano Sacramento e Victória Del Castillo.

Para as gravações presenciais, não tive problemas em providenciar os equipamentos, pois eu tinha a minha própria câmera, tripé e celular. Mesmo não sendo equipamentos profissionais, pude obter uma produção de boa qualidade (Quadro 1).

Quadro 1 - Equipamentos utilizados

ATIVIDADE	EQUIPAMENTO
EDIÇÃO	Notebook: Dell G7 Notebook: Positivo Premium xs17150 Editor: Editor: Adobe Premiere Pro CC
FILMAGENS	Câmera: Canon Eos Rebel T6 Celular: Xiaomi 8 lite Tripé: Vivitar

Fonte: Próprio autor (2020)

Logo em seguida, chegou o momento de dar início às gravações presenciais. Todas foram realizadas no apartamento onde moro em João Pessoa, na Paraíba. Comecei gravando com Heloísa, no dia 27 de outubro de 2020, mas, tive problemas com o cartão da câmera, pois ele não abria os vídeos gravados, então, tive que formatá-lo e acabei perdendo parte do material que eu já havia produzido com ela. Porém, no mesmo dia, consegui resolver o problema e gravamos novamente.

Com July Anne foi um pouco mais complicado, pois ela passava o dia inteiro no trabalho (é gestora de projetos) e na parte da noite assistia às aulas da faculdade. Marcamos umas três vezes, mas só no dia 12 de novembro de 2020 conseguimos gravar a entrevista.

Já no caso de Cristiano e Victória, que eu não pude gravar presencialmente por causa da pandemia da Covid-19, tive que esperar eles gravarem (usando o próprio celular) e me enviarem o material pelo *Wetransfer*, que é um sistema *online* de compartilhamento de arquivos. Victória só conseguiu encaminhar os vídeos através do *site* no dia 18 de novembro de 2020. E com Cristiano foi mais complicado por causa do trabalho como jornalista e da chegada da sua primeira filha, a Lis. Ele só conseguiu gravar quando entrou de férias e me enviou os vídeos também no dia 18 de novembro, um dia antes do nascimento de sua filha.

Por último, gravei a minha parte somente no dia 19 de novembro de 2020, pois estive bastante ocupada durante todo este tempo com o relatório e precisei que ir para minha cidade para votar nas eleições municipais de 2020. Não consegui levar meu *notebook* na viagem, pois ele estava com um defeito e eu não podia fechá-lo e isso dificultou o andamento do trabalho.

A seguir, eu explico como foi a gravação com cada um dos entrevistados:

- a) **Heloísa Bárbara, 25 anos:** vinda de Itaquaquecetuba-SP, é estudante de Relações Públicas na UFPB e atualmente está no terceiro período do curso (Figura 1).

Figura 1 - Bastidores da gravação com Heloísa Bárbara



Fonte: *frame* do vídeo da entrevista

Gravamos a entrevista durante a noite, na sala da nossa casa, pois moramos juntas no mesmo apartamento em João Pessoa. A conversa fluiu muito bem. Houve até um momento em que ela ficou emocionada olhando as fotos em família. O único problema operacional foi quanto ao cartão de memória da câmera, que apresentou problema, mas a situação foi resolvida no mesmo dia.

b) July Anne Valentim, 25 anos: vinda de Santa Luzia, interior da Paraíba, é estudante de Engenharia de Produção Mecânica na UFPB e atualmente está no último período do curso (Figura 2).

c)

Figura 2 - Bastidores da gravação com July Anne Valentim



Fonte: *frame* do vídeo da entrevista

Gravamos na sala do apartamento que dividimos em João Pessoa. Tomamos o cuidado de escolher um ângulo diferente do que já havia sido registrado com Heloísa. Conversamos sobre as dificuldades que enfrentamos no dia a dia, como lidar com a saudade e sobre as conquistas alcançadas.

d) Victória Del Castillo, 24 anos: vinda de Vila dos Cabanos, no Pará, é estudante de Relações Públicas na UFPB e atualmente está no quinto período do curso (Figura 3).

Figura 3 - Bastidores da gravação com Victória Del Castillo



Fonte: *frame* do vídeo da entrevista

Com a Victória não foi possível gravar presencialmente, devido a pandemia da Covid-19 e também porque ela voltou para o Pará durante a pandemia. Para ela, foram enviadas as

perguntas contidas na pauta e o tutorial com orientações para a gravação. Eu também estive em constante contato com ela pelo aplicativo de mensagens, o *WhatsApp*, esclarecendo qualquer dúvida. Ela usou o próprio celular (Moto G 8 Power) para a gravação e o apoio em alguns livros. Depois de gravar o material, ela me enviou pelo *Wetransfer*. Solicitei que o encaminhamento fosse realizado dessa forma para não perder a qualidade original de resolução das imagens.

- e) **Cristiano Sacramento, 26 anos:** vindo de Olinda, Pernambuco, formado em Jornalismo pela UFPB (Figura 4).

Figura 4 - Bastidores da gravação com Cristiano Sacramento



Fonte: *frame* do vídeo da entrevista

Com Cristiano, também tivemos que gravar de forma remota. Foram enviadas as perguntas, o tutorial de gravação e esclarecemos dúvidas através do *WhatsApp*, aplicativo de mensagens pelo celular e computador. Nesta entrevista, focamos na realização do sonho em ser jornalista e as dificuldades que ele enfrentou ao longo dos quatro anos de curso. Cristiano utilizou para captar as imagens um celular da Apple, modelo 7 Plus e contou com a ajuda de um *Ring Light*, equipamento usado para melhorar a iluminação.

- f) **Thalany Lima, 25 anos:** eu vim de Carnaíba, sertão pernambucano, sou estudante de jornalismo e atualmente estou no último período do curso (Figura 5).

Figura 5 - Bastidores da gravação com Thalany Lima



Fonte: *frame* do vídeo da entrevista

Esse foi o meu momento de falar, escolhi o meu quarto, que é onde me sinto mais tranquila. Falei sobre a minha decisão de cursar jornalismo, vir morar em João Pessoa, meus medos, minhas saudades e meus planos para o futuro. Gravei com o auxílio da minha câmera (Canon Eos T6), acoplada a um tripé. Decidi ser também entrevistada do documentário por vivenciar essa mesma realidade e optei por me inserir como mais um dos entrevistados no momento de gravação e não na perspectiva de documentarista, pois queria chamar atenção para o assunto e não para o meu papel no trabalho.

4.3 A pós-produção

Após terminar as gravações e receber o material que foi captado por dois entrevistados (Cristiano e Victória), foi a vez de fazer a decupagem e por fim, realizar a edição. A decupagem de todo o material produzido foi a parte mais cansativa, pois ao todo, eu tinha uma hora e 53 minutos de conteúdo gravado.

Depois de assistir com cuidado a todas as gravações, fiz o roteiro de edição (APÊNDICE C), no qual eu tive bastante dificuldade, pois eu tinha muito material e não sabia por onde começar e fiquei com receio de não aproveitar da melhor maneira o que possuía em mãos.

Finalizado o roteiro, fiz o corte bruto das sonoras¹⁸ (seleção de trechos do material original), e logo em seguida escrevi os *offs*, para poder gravá-los e dar início ao processo de

¹⁸ Sonoras são gravações de entrevistas realizadas por repórteres, que posteriormente são utilizadas para criação de reportagens radiofônicas ou televisivas. São amplamente utilizadas em noticiários, dando voz a autoridades e pessoas importantes que têm opiniões relevantes sobre determinados assuntos.

edição de vídeo. Depois revi as imagens de apoio¹⁹ que captei e pensei em outros meios de conseguir cenas para cobrir o vídeo, como por exemplo: imagens do *Google Maps*, que é um aplicativo de visualização por meio de mapas, rotas e imagens de satélite.

Após analisar todo o material que eu tinha, veio a dúvida em como eu poderia começar o documentário, logo, tive a ideia de usar um áudio com vozes de crianças, falando o que elas gostariam de ser quando crescessem. A partir disso, pedi fotos aos personagens de quando eles eram crianças, para poder cobrir esses áudios. As vozes dessas crianças que usei na edição são de primos meus, da afilhada de Heloísa e dos primos do meu amigo Denis Teixeira.

Porém, mesmo após escrever os *offs*, quando comecei a editar o documentário, falei com a minha orientadora sobre o uso deles no meu trabalho, e ela me sugeriu não utilizá-los, achei um pouco estranho no começo, pois eu estava acostumada a sempre fazer o uso deles, mas quando comecei a editar acabei gostando mais do resultado.

Com o auxílio do roteiro de edição, ficou mais fácil editar o documentário, tarefa que executei sozinha, utilizando o programa *Adobe Premiere Pro CC*. A tarja que utilizei para creditar os personagens, foi meu amigo Denis Teixeira que fez para mim, usando um programa de ilustração digital, o *Wacom Intuos 5*.

Usei trilhas disponíveis no *YouTube* e consegui editar em 5 dias o material, que resultou em 14 minutos e 33 segundos de conteúdo. Após a finalização, disponibilizei o mesmo no *YouTube*, através do link: https://www.youtube.com/watch?v=_vUnqJMlnrU.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹⁹ Imagens de apoio auxiliam na hora da edição, focando em detalhes em ângulos diferentes e dão respiro para o vídeo, o tornando menos cansativo.

O presente relatório destacou as diferentes etapas envolvidas na elaboração do documentário intitulado “Desafios em estudar longe de casa”. Trouxe o relato desde a fase de pesquisa sobre o tema, a motivação da escolha do assunto, os objetivos e também o planejamento, gravação e edição.

No começo, eu fiquei empolgada para produzir este trabalho, mas quando as primeiras dificuldades começaram a aparecer, fiquei bem desmotivada e tive medo de não conseguir dar continuidade.

Porém, ao ouvir os relatos dos meus amigos sobre os desafios que eles também enfrentaram ao sair de casa para estudar, eu me senti tão orgulhosa, mais próxima deles e eu criei forças para continuar.

Contar essas histórias me acrescentou muito. A dedicação e força que vi nessas pessoas me fez perceber o quanto que a vontade de crescer na vida e ter um futuro melhor através dos estudos é recompensante, ao final de tudo.

Cada um deles tem um jeito de lidar com a vida, de enfrentar os problemas e de dar conta de tantas funções. Isso me fez amar ainda mais a profissão que escolhi para a vida, a de jornalista.

Acredito que poderia ter obtido outros resultados no meu documentário, mas como estávamos em meio a uma pandemia, enfrentei limitações no meu TCC. Eu gostaria de ter gravado presencialmente com todos os personagens, pois dependendo da resposta que eles me dessem, surgiriam outras perguntas além das que coloquei na pauta. Poderia, inclusive, ter entrevistado mais estudantes, mas as dificuldades foram muitas nesse processo e isso aumentaria minha dependência em relação ao conteúdo captado externamente. Além disso, os depoimentos obtidos foram considerados suficientes para se ter um panorama dos desafios enfrentados pelos estudantes que vem de outra cidade para morar em João Pessoa e estudar na UFPB.

Neste trabalho, optei por não ouvir a fala de especialistas, pois somente com as entrevistas realizadas consegui desenvolver o meu trabalho como planejado. Não vi a necessidade de usar um psicólogo, por exemplo, para sugerir como esses estudantes poderiam lidar melhor com os desafios que encontraram, justamente, porque eles próprios já mostraram conseguir enfrentar essas questões sozinhos e ainda relataram como.

E falando nos entrevistados, desde o começo eu queria encontrar pessoas de lugares diferentes para diversificar o meu documentário. Consegui falar com gente de Pernambuco, São Paulo e até do Pará, e fiquei tão feliz com isso, porque eu pude mostrar como a distância para cada um deles tem um peso e uma responsabilidade maior.

Outra decisão que tive foi a de me incluir como mais uma entrevistada, já que essa realidade também faz parte da minha vida e, por isso teria muito a relatar e compartilhar. E por eu também fazer parte dessa vivência, eu conseguia me conectar melhor com os outros personagens.

Este trabalho me agregou bastante, pois eu pude perceber que nem sempre a nossa realidade é mais dura e complicada do que a do outro. Pude conhecer histórias e pessoas que lutaram pelos seus sonhos e conseguiram realizá-los, vi batalhas sendo conquistadas e vi também muita força em cada uma das pessoas que contribuíram com este trabalho, inclusive em mim mesma.

Com esse TCC também pude observar em como a falta de uma disciplina específica de documentário jornalístico, na UFPB, dificultou o meu trabalho. Muitos alunos do curso de Jornalismo optam pela realização de um documentário como Trabalho de Conclusão de Curso, porém, muitos deles, assim como eu, não temos uma disciplina que possa nos orientar melhor. Essa disciplina até existe na lista de optativas do curso, porém, não tenho conhecimento se alguma vez chegou a ser oferecida aos alunos. Espero que isso sirva de sugestão e que essa disciplina possa ser ofertada futuramente.

Tendo em vista os aspectos observados, espero que este trabalho possa contribuir e inspirar a produção de outros, pois, muitas questões aqui tratadas poderiam virar tema de produções audiovisuais, como, por exemplo: as razões pelas quais a evasão de alunos oriundos de outros estados é um problema recorrente nas universidades. Pode-se ainda falar sobre a importância de auxílios estudantis para a permanência desses alunos na faculdade. São trabalhos futuros que podem contribuir com discussões que levem à busca de melhorias para os estudantes e a manutenção dos mesmos em instituições públicas de ensino superior. São produtos que também têm outra função, que é a de auxiliar os alunos de jornalismo a empregar, na prática, o que aprenderam no curso, desenvolvendo algumas das principais funções jornalísticas, que envolvem a promoção de debate e a produção de conhecimento para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. **Estudantes universitário: Características e experiências de formação.** Taubaté-SP: Cabral, 2004.

BEZERRA, Julio. O elefante na sala: duas ou três coisas sobre documentário e jornalismo. In: KURTZ, Adriana Schryver; VARGAS, Heidy. **Jornalismo e documentário: diálogos possíveis.** Curitiba: Appris, 2018.

CARVALHO, Marcia. **O documentário e a prática.** Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios7_d.htm#:~:text=O%20que%20faz%20disso%20um,ver%C3%ADdicos%20com%20recursos%20da%20fic%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 25 out. 2020.

KURTZ, S. Adriana; VARGAS, Heidy. **Jornalismo e Documentário: diálogos possíveis.** Curitiba: Editora Appris, 2018.

SIQUEIRA, Fabiana Cardoso de. O telejornalismo em transformação: Os formatos da notícia na era digital. In: PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska. **O Brasil (é)ditado.** Florianópolis: Insular, 2012.

SOUZA, Yohana Kelly de. **Evasão universitária: Análise do perfil dos alunos de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba.** João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15907/1/YKMS26092019.pdf> acesso em: 22 out. 2020.

VELOSO, Tereza C. M. A. e ALMEIDA, Edson Pacheco. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – Um processo de exclusão.**

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

APÊNDICE A

PAUTA

RETRANCA: DOCUMENTÁRIO/ESTUDANTES

PROPOSTA: Produzir um documentário sobre as dificuldades e desafios que os estudantes universitários enfrentam ao sair do conforto de suas casas, para estudar fora e construir a carreira profissional.

ENCAMINHAMENTO:

1º Falar com estudantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que vieram do interior da Paraíba, ou de outros estados, para estudar na UFPB.

2º As fontes serão: estudantes de cursos diferentes e de outros estados, além de ex-alunos que passaram pela mesma experiência, mas que já estão trabalhando na área, para mostrar melhor como está sendo e como foi passar por esse momento

PERSONAGENS: Cristiano Sacramento, July Anne Valentin, Victória Del Castillo, Heloísa Bárbara e Thalany Lima.

Sugestão de perguntas:

- De qual cidade você veio? Onde fica?
- Você sempre quis estudar na UFPB? Qual curso você faz?
- Fazer esse curso sempre foi um sonho para você?
- Tinha alguma universidade próxima a casa dos seus pais? E por qual motivo você não optou por ela?
- Você é a primeira pessoa da sua família a fazer um curso superior e a passar em uma universidade pública?
- Você estudou em escola pública ou particular?
- Você entrou na UFPB através do sisu?
- Você apenas estuda, ou trabalha também?
- Você mora sozinho ou divide com mais alguém?
- Alguém te ajuda com as despesas?
- Quais as partes mais difíceis em morar longe da sua família?
- A experiência de morar longe de casa contribuiu no seu amadurecimento?
- Como é não estar presente em datas comemorativas?
- Do que você mais sente saudade de casa?
- Como você faz para matar a saudade?
- Você vê sua família com que frequência?
- Você pretende voltar para sua cidade?
- E no fim de tudo, você acha que tudo isso compensou?

APÊNDICE B

Tutorial de como gravar enviado pela minha orientadora e utilizado nas reportagens do Estendendo o Verbo, produto desenvolvido em projeto de extensão da UFPB:

- Importante lembrar de gravar com o celular na horizontal. Ele precisa ficar estabilizado e na altura do rosto. Colocá-lo em cima de uma mesa já ajuda bastante! E se precisar, livros para dar a altura necessária;
- Verificar se você está enquadrado no meio da tela. Seu rosto precisa ficar visível. Nem muito longe ao ponto de você ficar pequeno na tela, nem muito perto que possa cortar alguma parte do rosto;
- Se tiver outra pessoa para ajudá-lo no enquadramento, a recomendação é gravar com a câmera traseira do celular, pois ela tem mais qualidade! Mas se você estiver sozinho, pode gravar com a câmera frontal. O importante é fixar o olhar na lente da câmera;
- Evitar também ambientes ruidosos que tenham sons que possam prejudicar no entendimento da fala, como por exemplo, gravar próximo de uma TV ou aparelho de rádio. Ah, e plugar um fone de ouvido que tenha microfone embutido, ajuda na qualidade do áudio;
- Gravar de dia ajuda bastante com a entrada da luz natural, seja pela janela ou outro ambiente. Mas se a luz do sol ficar no seu rosto e você sentir que o olho fica fechando, é melhor procurar outro ambiente;

Alguma dúvida? Pode me perguntar!

APÊNDICE C

ROTEIRO DE EDIÇÃO

Documentário: Desafios em estudar longe de casa

Duração:

1	<p>NARRAÇÃO EM OFF:</p> <p>Quando somos crianças ouvimos muito essa pergunta: “o que você quer ser quando crescer?” E é a partir daí nossos sonhos começam a surgir...</p> <p>SOBE SOM: Áudios de crianças falando o que querem ser quando crescer.</p>	<p>IMAGENS:</p> <p>Fotos dos personagens quando eram crianças.</p>
2	<p>NARRAÇÃO EM OFF:</p> <p>E, algumas vezes esses sonhos idealizados na infância tornam-se realidade quando chega a vida adulta.</p> <p>Sonora: Cristiano Sacramento (jornalista)</p>	<p>“Eu lembro que teve um certo momento da minha vida, não sei qual aniversário, mas que eu ganhei um microfone amarelo, e eu lembro que eu chorava copiosamente, por ter ganho o microfone, e guardava o microfone com muito carinho. Adorava! Adorava, Adorava! Eu sabia que a comunicação, ela “taria” dentro da minha jornada.”</p>
3	<p>NARRAÇÃO EM OFF:</p> <p>Outras vezes, mesmo sem ser um sonho, o amor pela profissão surge.</p> <p>Sonora: Thalany Lima (estudante)</p>	<p>“Cursar jornalismo nunca foi um sonho pra mim. Pra falar a verdade, quando eu era criança, eu dizia pro meu irmão, meu irmão mais velho, né? Que ele que deveria cursar jornalismo, porque na minha cabeça, quem cursava jornalismo, quem era jornalista, era gente chata, eram pessoas bem sérias, e cá estou eu... cursando jornalismo. Mas, eu me encontrei no curso, eu</p>

		até achei que não fosse me encontrar como me encontrei, mas hoje em dia amo!”
4	<p>NARRAÇÃO EM OFF:</p> <p>Escolher uma profissão é tarefa difícil. Quando somos jovens, temos muitas dúvidas em relação a quase tudo.</p> <p>Sonora: Victória Del Castillo (estudante)</p>	<p>“Entre teste vocacional, muitos surtos, entre: “ai, meu Deus! O que eu vou fazer da minha vida?” Eu acabei encontrando na comunicação, mais precisamente, nas relações públicas, o meu lugarzinho feliz.”</p>
5	<p>NARRAÇÃO EM OFF:</p> <p>A questão complica quando, ao escolher o curso, a universidade fica distante da cidade onde moramos, implicando em uma mudança radical</p>	<p>IMAGENS:</p> <p>Estrada; Do google pesquisando: “qual curso devo fazer”; UFPB;</p>
6	<p>NARRAÇÃO EM OFF:</p> <p>Inicialmente, a ideia pode parecer algo sensacional. Já imaginou? Conquistar a própria independência, sair e voltar a hora que bem entender, ter tudo que sempre quis. Porém, a realidade é outra.</p>	<p>IMAGENS:</p> <p>Vídeo da Victória no apartamento vazio, mostrando os “móveis”.</p>
7	<p>NARRAÇÃO EM OFF:</p> <p>Entre a excitação do momento e o desafio de encarar o novo, muito precisa ser refletido e decidido. Junto com a independência, chegam, sem dúvidas, as responsabilidades.</p> <p>Sonora: Heloísa Bárbara (estudante)</p>	<p>“Qualquer mudança que a gente faz na nossa vida, é uma questão de aprendizado, de amadurecimento, essa experiência está sendo muito válida. Principalmente, uma coisa simples, é fazer compras no mercado. Eu acho que aprendi muito, porque antes quando eu ia com meus pais, eu colocava de tudo no carrinho, eu não me preocupava na hora de pagar, porque quem pagava eram os meus pais. E agora, quando eu vou fazer compras, é tudo ao contrário, eu tenho que ver realmente, naquele momento, se eu estou realmente precisando daquilo, porque eu que vou</p>

		pagar, vou tirar do meu próprio bolso. Então, isso foi uma das coisas, acho que um dos aprendizados maiores que eu tive, saber como economizar o meu dinheiro.”
8	<p>NARRAÇÃO EM OFF: Morar longe de casa para estudar pode ser uma experiência fantástica, basta estarmos prontos para saber lidar com todos os desafios que podem surgir nesta fase da vida.</p> <p>Sonora: July Anne Valentim (estudante)</p>	<p>“Com certeza, porque aí você morando longe de casa, você meio que sai da barra da saia da sua mãe, e você aprende a se virar sozinho. Então, eu que tenho que resolver meus problemas. Eu vim morar aqui muito cedo, com 17 anos, isso ajudou bastante no meu amadurecimento, em relação a crescimento pessoal, em resolução de problemas, em como eu devo me comportar frente a vida e os problemas que ela traz. E também na vida profissional, porque não deixa de ter um impacto, porque quando você chega em uma empresa pra resolver um problema, você consegue resolver aquilo mais fácil, porque você tem uma resiliência, uma capacidade de adaptação maior.”</p>
9	<p>NARRAÇÃO EM OFF: E as responsabilidades só aumentam quando temos que estudar e trabalhar.</p> <p>Sonora: Heloísa Bárbara Sonora: Cristiano Sacramento</p>	<p>“Eu trabalho e estudo, a minha sorte, porque querendo ou não, eu preciso me manter aqui. E queria ajudar a diminuir as despesas, os custos dos meus pais em relação a mim.”</p> <p>“Minha família não tinha condições de pagar minhas despesas aqui, de me custear aqui, devido a nossa situação de vida lá em Olinda, e aqui eu fui procurar emprego. Aí, fui trabalhar em um shopping aqui na capital,</p>

		<p>uma loja, tinha um horário que de 13h50 da tarde, até umas 10h30 da noite, um horário bem, bem puxado. Isso de terça a domingo, com um domingo de folga por mês, foi com esse emprego que eu consegui me manter aqui em João Pessoa quando cursava jornalismo.”</p>
10	<p>NARRAÇÃO EM OFF:</p> <p>Muitos destes alunos só conseguem se manter na universidade por causa de auxílios estudantis.</p> <p>Sonora: July Anne Valentim Sonora: Thalany Lima</p>	<p>“Se não fosse o auxílio, eu não tinha conseguido me manter aqui, até porque minha irmã mais nova entrou na universidade, e aí ficaria muito pesado para meus pais ajudar as duas ao mesmo tempo.”</p> <p>“Lá pro terceiro período do curso, eu consegui o auxílio moradia da UF, e foi o que me ajudou muito, porque com esse dinheiro pagava as minhas contas, livrou um pouco um peso que a minha mãe carregava, porque ela sempre sustentou a gente sozinha, eu e meus três irmãos. E na época minha irmã estava na faculdade também e ela morava em Recife, e o gasto era bem maior, minha mãe tinha gasto comigo e com minha irmã. Quando eu consegui a bolsa deu uma aliviada.”</p>
11	<p>NARRAÇÃO EM OFF:</p> <p>A vida longe da família não é fácil, mas às vezes encontramos um lar aonde quer que vamos.</p> <p>Sonora: Victória Del Castillo Sonora: Thalany Lima Sonora: Heloísa Bárbara Sonora: Cristiano Sacramento</p>	<p>“Dessas 3 pessoas que moram comigo, duas fazem RP também, tá tudo em casa, eu nunca me sinto sozinha.”</p> <p>“Pra mim o mais importante é você tá bem onde você mora, porque é muito ruim você ter que sair pra faculdade, sair pra trabalhar, e não quer voltar pra casa,</p>

		<p>porque em casa você não se sente bem. E comigo isso não acontece, eu me sinto bem em casa, eu me sinto bem com as meninas que eu moro.”</p> <p>“Eu tenho sorte de morar com duas pessoas que são muito gente boa, são bacanas, a gente consegue contribuir uma com a outra, e é minha sorte é nos darmos bem, porque às vezes o dia é bem cansativo, aí a gente só quer conversar um pouco, desabafar”.</p>
12	<p>NARRAÇÃO EM OFF:</p> <p>Com a faculdade distante da família é importante ter uma rede de apoio.</p> <p>Sonora: Thalany Lima</p>	<p>“Eu vim pra cá sem nem conhecer a cidade, nem as pessoas, eu não sabia de nada. Eu vim na cara e na coragem, como as pessoas dizem. E foi bem difícil. Os três primeiros meses, eu digo pra todo mundo que vai estudar fora: “os três primeiros meses é bem complicado”. Se você não tem uma rede de apoio da família, e até mesmo assim se você não se encontrar no curso, é bem complicado. Graças a Deus minha mãe sempre me apoiou, meus irmãos sempre me apoiaram. Ter minha família ao meu lado me apoiando, foi o que manteve aqui. Dá vontade de desistir. Você fica com saudade de casa, você fica meio triste, mas quando você tem apoio, fica um pouco mais fácil.”</p>
13	<p>NARRAÇÃO EM OFF:</p> <p>O alto preço de viver longe de casa vai além do</p>	<p>“É muito complicado essa distância, porque você por mais que queira seguir seus próprios passos, seguir o seu</p>

	<p>aluguel, a saudade é a parte mais cara.</p> <p>Sonora: Victória Del Castillo</p> <p>Sonora: July Anne Valentim</p> <p>Sonora: Thalany Lima</p> <p>Sonora: Heloísa Bárbara</p>	<p>caminho, sempre fica uma parte de você. Eu não posso esquecer de onde eu vim, então essa saudade, esse apego, eu sempre carrego e às vezes dói.”</p> <p>“Com certeza eu sinto mais falta dos meu sobrinhos, de acompanhar o crescimento deles, da comidinha pronta (risos), da roupa lavada, assim... da comodidade que você tem em casa.”</p> <p>“É muito difícil não estar com eles, faz dois anos que eu não passo o natal em casa, e natal é família. Mas, eu tive sorte, eu encontrei meu namorado aqui, e faz dois natais que eu passo com eles, a família dele me acolheu. E a primeira vez que passei meu o aniversário longe de casa, eu chorei muito, não é tão bom.”</p> <p>“Além da saudade, é saber que sua a família tá construindo uma nova história, eles estão construindo a história deles, e eu estou construindo a minha. E eu não posso mais estar presente, por algum tempo, e isso acaba doendo um pouquinho, porque eu sei que eles estão tendo vários momentos e eu não posso fazer parte desses momentos que eles estão partilhando felizes.” (IMAGEM DELA CHORANDO OLHANDO AS FOTOS EM FAMÍLIA)</p>
14	NARRAÇÃO EM OFF:	IMAGENS DE

	<p>E como que se mata tanta saudade? Muitas vezes é pela tela do celular que conseguimos amenizar essa falta.</p>	<p>CHAMADAS DE VÍDEO!</p>
<p>15</p>	<p>NARRAÇÃO EM OFF:</p> <p>Apesar de tantos desafios e dificuldades, no fim, todo sofrimento se torna orgulho e gratidão.</p> <p>Sonora: Heloísa Bárbara Sonora: Victória Del Castillo Sonora: July Anne Valentim Sonora: Thalany Lima Sonora: Cristiano Sacramento</p>	<p>“Mudar é válido, fazer essas escolhas são válidas, porque só assim agente consegue crescer. Mas, não é fácil. Se colocar na ponta do lápis, vai valer a pena. Eu espero que eu não esteja errada. Eu tô construindo a minha vida.”</p> <p>“Acredito que o maior aprendizado que eu tive nesse tempo todo foi de paciência, de saber esperar, de saber me controlar, de saber me conhecer e principalmente saber lidar com a solidão porque ser sozinha e lidar com as coisas sozinha nem sempre é algo ruim, e lidar com a própria companhia, saber lidar consigo mesmo em momentos assim, é interessante.”</p> <p>“Esse sonho não é só meu, ter uma formatura, de ser uma pessoa que estudou, uma pessoa que pensa no futuro, mas também da minha família, muito para honrar os meus pais que não tiveram a oportunidade de ter uma educação, não chegaram a entrar em uma universidade, não são pessoas que tem uma formatura, um diploma.”</p> <p>“Eu sou eternamente grato a João Pessoa, e quando eu digo João Pessoa, isso</p>

		<p>engloba todos àqueles que de uma forma ou outra, para o bem ou para o mal, cruzaram meu caminho nessa cidade, essa cidade acolheu um menino, um menino pobre, negro, vindo de origem humilde, que morou num beco. João Pessoa acolheu esse menino, João Pessoa deu estudo, João Pessoa me deu uma nova perspectiva de vida, me deu um trabalho , uma profissão, um trabalho, uma família e uma casa.”</p> <p>“Tudo isso que eu vivi, tudo que abri mão, compensou. Foi aqui em João Pessoa, foi saíndo de casa, que eu conheci pessoas que eu achei que não pudesse conhecer, eu encontrei o amor da minha em João Pessoa. Deu tudo certo, eu só espero que a minha família, sinta orgulho em mim. Eu só não desisti por causa deles.”</p>
--	--	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Discente: Thalany Caroline Pereira Lima

Matrícula: 20160105840

Título do Trabalho: Documentário jornalístico: desafios em estudar longe de casa

Professor(a) orientador(a): Prof. Dra Fabiana Cardoso de Siqueira.

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de minha única e exclusiva autoria e que responderei por todas as informações e dados neles contidos, ciente da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, 14 de dezembro de 2020.

Thalany Caroline P. Lima

Assinatura da Discente ou do Discente